



Partnerships for
Forests

**Fortalecendo os
compromissos de
sustentabilidade
da carne bovina
brasileira:**

uma abordagem sobre a
cadeia de valor para eliminar
o desmatamento ilegal na
Amazônia



Um chamado global para a proteção da Amazônia

Foto Marcio Isensee

Com o ano de 2020 chegando ao fim, as taxas de desmatamento na Amazônia já se apresentam como as mais altas da década¹, acompanhando a tendência de aumento verificada nos últimos sete anos. O número de incêndios florestais na região também já supera os trágicos registros de 2019², quando incidências históricas associadas à explosão das taxas de desmatamento colocaram o Brasil em evidência internacionalmente. A crise ambiental na Amazônia dominou a reunião do G7 (Grupo dos Sete) realizada na França naquele ano. Para não se associar à destruição de um dos biomas mais icônicos e biodiversos do mundo, integrantes de governos e participantes do setor privado pressionaram tanto o governo brasileiro, quanto empresas para que implementassem ações efetivas para a proteção da Amazônia.

A pandemia pela SARS-COV-19 agravou esse cenário, intensificando ameaças aos povos indígenas e seus territórios. A crescente preocupação sobre o futuro do bioma resulta em aumento da pressão internacional, que culmina na manifestação de preocupação pelo desmatamento na Amazônia por parte dos líderes europeus que negociam acordo comercial histórico entre a União Europeia e o Mercosul.

A pecuária extensiva é uma forma tradicional de ocupação de terras devolutas no Brasil. A criação de gado serviu de ferramenta para o processo de colonização do norte do país, que teve o incentivo e foi acelerado pelo governo na década de 1970³. O resultado é que, atualmente, cerca de 53 milhões de hectares⁴ de terras desmatadas na Amazônia brasileira se transformaram em pastagens, representando espantosos 80% do desmatamento do bioma nos últimos 40 anos. Atualmente, existem mais de 400 mil fazendas de gado e 154 frigoríficos⁵ em funcionamento na Amazônia brasileira.

Devido à ligação entre a expansão da produção de carne bovina no Brasil e o desmatamento na Amazônia, os frigoríficos figuram entre os negócios sob maior pressão no setor agropecuário brasileiro. A Nordea Asset Management, braço de investimentos da principal prestadora de serviços financeiros do norte da Europa, recentemente excluiu a maior empresa de processamento de carne do Brasil (e do mundo) de seu portfólio devido a riscos ambientais. Em carta aberta ao vice-presidente do Brasil, Hamilton Mourão, países europeus reunidos no âmbito da Parceria das

Declarações de Amsterdã declararam que “compartilham da preocupação crescente demonstrada pelos consumidores, empresas, investidores e pela sociedade civil Europeia sobre as atuais taxas de desmatamento no Brasil”. A carta, que foi escrita em setembro de 2020, afirma que “Na Europa, há um interesse legítimo no sentido de que os produtos e alimentos sejam produzidos de forma justa, ambientalmente adequada e sustentável. Como resposta a isso, agentes comerciais, como fornecedores, negociantes e investidores, vêm refletindo cada vez mais esse interesse em suas estratégias corporativas”. A carta enfatiza ainda que, de forma inequívoca, “a atual tendência de aumento do desmatamento no Brasil dificulta cada vez mais o atendimento de critérios socioambientais e de governança por empresas e investidores”.

A combinação entre políticas públicas eficazes e compromissos de sustentabilidade do setor privado para commodities, como soja e pecuária,

foram responsáveis por reduzir as taxas de desmatamento na Amazônia em 82% de 2004 a 2014⁷. Nesse período, a produtividade agrícola na região também aumentou, mostrando que o Brasil pode continuar a exercer um relevante papel no mercado global de alimentos ao mesmo tempo em que controla o desmatamento em suas florestas⁸.

Contudo, o aumento contínuo da tendência de desmatamento na Amazônia nos últimos oito anos obriga de maneira urgente a revisão de acordos existentes para solucionar obstáculos e lacunas, e a plena implementação dos compromissos do setor privado na direção de uma cadeia produtiva sustentável de carne bovina.

Photo Marcio Isensee



O Partnerships for Forests (P4F) é um programa com duração de oito anos financiado pelo governo do Reino Unido por meio do Departamento de Assuntos Externos, Comunidade e Desenvolvimento (Foreign, Commonwealth & Development Office - FCDO) e do Departamento de Negócios, Energia e Estratégia Industrial (Business, Energy and Industrial Strategy - BEIS). Na América Latina, atua no Brasil, Colômbia e Peru, incubando empresas e apoiando iniciativas do setor privado que protegem ou restauram florestas e, ao mesmo tempo, promovem o desenvolvimento social e econômico. No Brasil, o programa trabalha conciliando produção agropecuária e proteção florestal, além de investir no fomento a cadeias de produtos florestais não-madeireiros e a iniciativas econômicas para a restauração florestal.

O P4F trabalha em conjunto com atores na pecuária brasileira para eliminar obstáculos que ainda impedem a transição do setor para um modelo mais sustentável.

O programa aplica uma abordagem integrada para a cadeia produtiva, investindo em iniciativas que fortalecem o trabalho de pecuaristas que produzem mediante critérios de sustentabilidade e aumentando a demanda por gado de fazendas que estejam em conformidade com a legislação socioambiental brasileira.

De 2018 a 2020, o P4F financiou três iniciativas e projetos. O **Boi na Linha** visa fortalecer os compromissos da indústria frigorífica com as entidades públicas brasileiras de monitoramento da conformidade socioambiental de seus fornecedores de gado. Ao apoiar a implementação dos compromissos privados e engajar novos frigoríficos a adotá-los, o projeto pretende fomentar a demanda por gado criado por produtores que cumprem com a legislação ambiental e trabalhista. A iniciativa **Conecta – Parcerias para Agropecuária Responsável** é uma ferramenta de monitoramento que possibilita a plena implementação dos compromissos do setor privado por meio do fortalecimento da transparência na cadeia produtiva. A **PECSA**, empresa que desenvolveu um modelo de negócios pioneiro para produção de carne de forma sustentável, recupera pastagens degradadas na Amazônia e aumenta a produtividade e o retorno para pecuaristas enquanto investe no progresso social e ambiental das propriedades.

Este relatório visa apresentar a estratégia do P4F e as ferramentas desenvolvidas pelos parceiros do programa, que têm o potencial de transformar toda a cadeia produtiva, tornando-a mais transparente, além de social e ambientalmente responsável.

Os atores da cadeia de valor estão unidos em apoio a essas soluções verificáveis, simplificadas e consistentes. Ao promover uma agenda positiva, o P4F engaja as partes interessadas no setor, como varejistas, frigoríficos e produtores, e atrai investimentos para modelos sustentáveis. O resultado esperado é que a carne bovina brasileira seja uma commodity segura internacionalmente e capaz de trazer benefícios sociais e econômicos para o país. A estratégia está alinhada com a abordagem governamental do Reino Unido para cadeias produtivas mais resilientes e sustentáveis.

Photo Marcio Isensee



Transformando compromisso em ação

No início dos anos 2000, o desmatamento na Amazônia brasileira atingiu recordes históricos. Impulsionado por uma economia aquecida após a alta dos preços internacionais das commodities agrícolas⁹, a fronteira agrícola se expandiu na direção das florestas. Após pressão da sociedade civil brasileira e internacional, o país intensificou a atuação contra o desmatamento e buscou restaurar também a imagem das commodities agrícolas brasileiras internacionalmente.

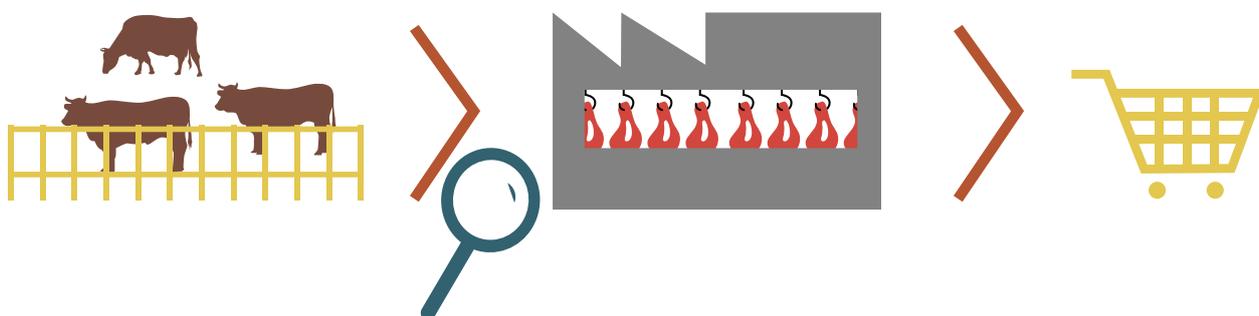
Em 2004, o governo brasileiro iniciou o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal¹⁰ (PPCDAm), um esforço conjunto inédito de diferentes ministérios. Estratégias implementadas na Amazônia sob o PPCDam, como a criação de novas Unidades de Conservação e áreas protegidas no bioma, foram fundamentais para conter a especulação de terra e o desmatamento¹¹. Em 2006, o setor de soja assinou um acordo voluntário histórico de desmatamento zero, conhecido como Moratória da Soja, resultado de uma negociação de um ano entre os setores público e privado, com ampla participação da sociedade civil. Embora seja difícil desagregar o impacto do compromisso sobre a redução geral do desmatamento que se seguiu, estudos apontam que ele tem se mostrado uma medida eficiente no controle de expansão da soja sobre as florestas.

Em 2009, foi a vez da indústria de carne bovina. Um relatório da ONG Greenpeace¹² denunciou a responsabilidade do setor pelo aumento do desmatamento na Amazônia brasileira. A denúncia impulsionou o estabelecimento do compromisso histórico dos três maiores frigoríficos à época de interromper a compra de carne proveniente de áreas desmatadas ilegalmente. Naquele mesmo ano, o Ministério Público Federal (MPF) firmou acordos com representantes da indústria no Brasil,

conhecidos como Termos de Ajustamento de Conduta (TAC). Esses compromissos juridicamente vinculantes celebrados entre as partes como forma de solucionar conflitos judiciais exigiam que os frigoríficos monitorassem as compras de gado de fazendas fornecedoras quanto ao cumprimento das leis socioambientais e trabalhistas.

Os acordos deram início ao processo de definição de padrões de compra de gado que incluem critérios de não desmatamento, além de outros aspectos sociais e ambientais.

Os frigoríficos engajados responderam inicialmente ao aplicar melhorias em seus processos de compra, com a implementação de protocolos de monitoramento que bloqueariam os pecuaristas em desacordo com critérios sociais e ambientais de suas listas de fornecedores. No entanto, nem o setor privado nem o público definiram medidas adequadas para garantir uma verificação eficiente do cumprimento dos compromissos. Além disso, sem um caminho de retorno à legalidade, os produtores bloqueados pelos novos sistemas de monitoramento continuaram a vender seu gado livremente para matadouros não compromissados¹³, estimulando um mercado alternativo no qual o desmatamento ilegal não é controlado e criando desvantagens competitivas para os frigoríficos que firmaram os acordos. Um relatório do MPF de 2018¹⁴ estimou que 434 mil animais foram comprados irregularmente por 17 matadouros, e que 27% desses animais vieram de fazendas diretamente ligadas ao desmatamento.



Desafios restantes para a cadeia da carne bovina brasileira

A pecuária extensiva na Amazônia é tipicamente uma atividade de baixa tecnologia, com sistemas baseados em pastagens improdutivas e poucas cabeças por hectare. Os pecuaristas tradicionais carecem de habilidades de manejo do solo, o que leva à baixa manutenção da qualidade das pastagens, degradação, redução de produtividade e lucros, e estimula novos ciclos de desmatamento. O crédito também é um desafio, com pouco ou nenhum apoio para que os produtores tenham acesso a capital para investimentos na propriedade rural.

A cadeia produtiva da pecuária de corte no Brasil é complexa e desestruturada. Os bancos de dados públicos existentes para controle de informações ambientais, sociais e sanitárias são independentes e não se comunicam entre si. Um animal costuma passar por várias propriedades antes de chegar ao produtor final, que irá vender para o frigorífico. Somente essa fazenda final está sujeita ao monitoramento dos frigoríficos. O resultado é uma cadeia longa de fornecedores indiretos, formada por pecuaristas especializados em etapas diferentes da criação do boi, que são pontos cegos para os atuais sistemas de monitoramento porque impossibilitam a rastreabilidade total e permitem que os produtores que desmataram ilegalmente continuem a participar ativamente do mercado de carne bovina. Os atuais mecanismos públicos de monitoramento concentram-se apenas nos aspectos sanitários da produção de gado (por exemplo, vacinação, “febre da vaca louca” e outras doenças) e faltam medidas para controlar de forma eficiente a cadeia de produção a partir de uma perspectiva socioambiental.

Além disso, problemas nos compromissos públicos dos frigoríficos impedem o monitoramento consistente e a divulgação do progresso. As auditorias independentes desses compromissos dependem de dados e relatórios de compras de gado vindos dos frigoríficos. Porém, cada matadouro mantém seu próprio mecanismo de monitoramento e entrega relatórios distintos sobre o nível de conformidade e de escrutínio ambiental, resultando em uma falta de padrões e conformidade entre os participantes da indústria. No final da cadeia, estão os varejistas, que também sofrem pressão por compromissos mais rígidos, mas carecem das ferramentas

para garantir que a carne disponível na prateleira esteja livre de desmatamento ilegal. A falta de padronização também é uma barreira à expansão desses compromissos para outros frigoríficos, que respondem por 38%¹⁵ das instalações de processamento na Amazônia. Como incentivo perverso, os frigoríficos que aplicam critérios menos rígidos ganham vantagem competitiva considerando que não perderão fornecedores, desestimulando o mercado a adotar um sistema de monitoramento e fiscalização mais robusto e transparente.

A fim de melhorar a implementação desses compromissos entre os signatários, bem como expandi-los para outros frigoríficos atualmente não signatários, são necessários protocolos de monitoramento e auditoria padronizados.

Photo Marcio Isensee





As soluções

Photo Marcio Isensee

Projeto Boi na Linha

- Visa harmonizar os parâmetros de monitoramento das compras de gado, suas auditorias e relatórios públicos.
- Redireciona a demanda da indústria para pecuaristas comprometidos com critérios ambientais.
- Envolve frigoríficos, varejistas e outras partes interessadas na adoção dos protocolos unificados de monitoramento e auditoria desenvolvidos pela iniciativa.

O projeto Boi na Linha desenvolve e apoia a implementação de procedimentos padronizadas para o monitoramento socioambiental de fornecedores de gado. Para consolidar os relatórios de compra de gado, os auditores devem gerar e apresentar os dados da mesma forma, verificando os mesmos indicadores. Regras padronizadas adotadas por toda a indústria ajudam a reduzir a vantagem competitiva de frigoríficos que atualmente aplicam critérios de compra menos rígidos, restabelecendo o caráter pré-competitivo dos compromissos existentes, criando condições equitativas para todos e incentivando-os a cumprir com o protocolo.

Os relatórios de auditorias externas também serão facilmente disponibilizados ao público, promovendo transparência e confiança em todo o sistema.

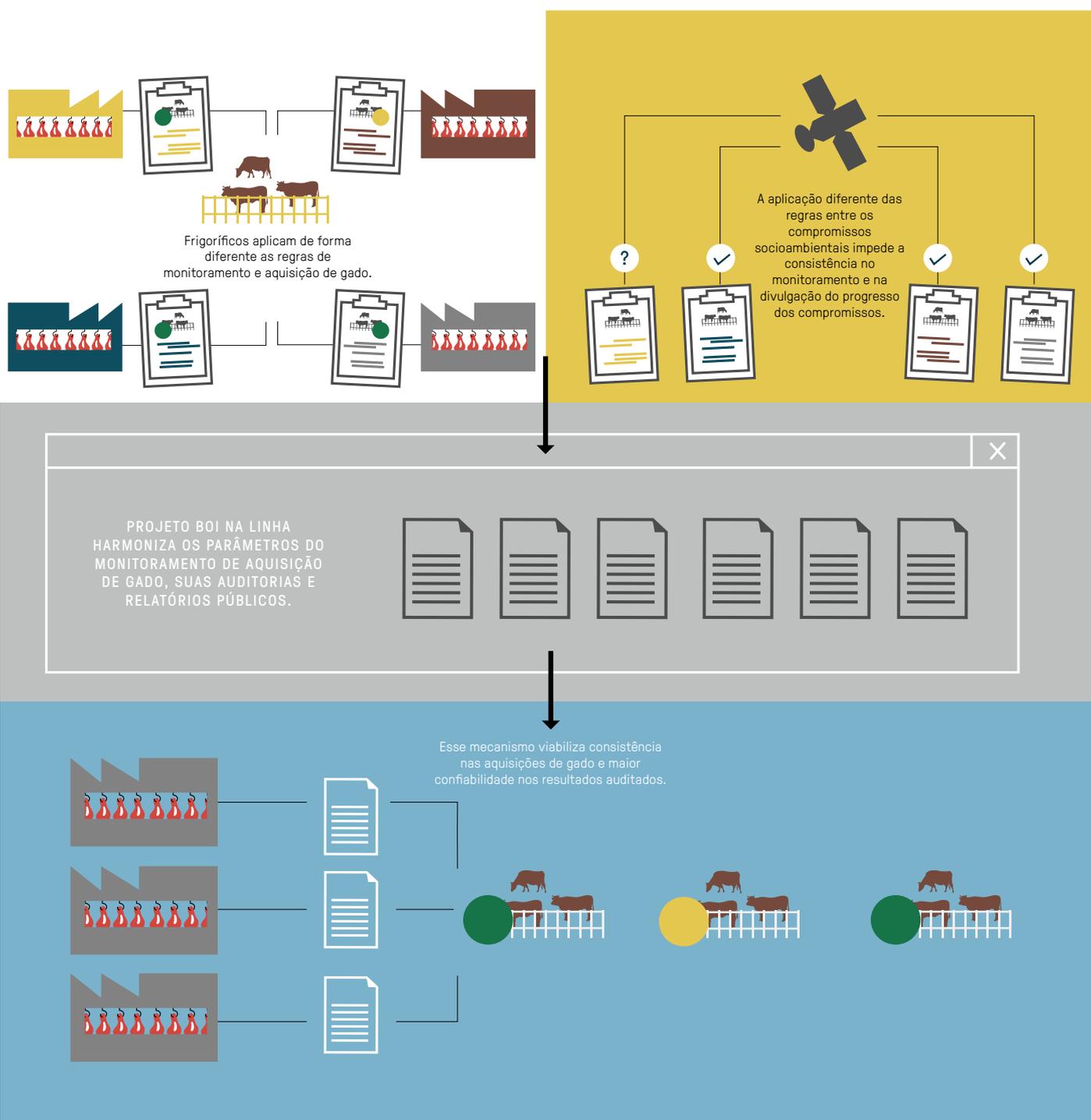
Além disso, a iniciativa auxilia na implantação do protocolo por meio do treinamento de empresas privadas de monitoramento, funcionários da indústria, varejistas e auditores.

O Imaflo, uma organização da sociedade civil brasileira, implementa o projeto Boi na Linha. O trabalho de padronização do monitoramento e auditoria dos TACs iniciou em 2019, junto ao MPF dos estados da Amazônia para finalizar um acordo de cooperação técnica com os maiores frigoríficos e varejistas do país. O objetivo do acordo foi padronizar a abordagem de triagem e monitoramento de fornecedores. Em maio de 2020, após um longo processo de consulta pública, os procuradores federais de todos os estados da Amazônia aprovaram o protocolo de monitoramento unificado, transformando-o na ferramenta oficial a ser utilizada por todos os frigoríficos signatários dos TACs.

Por meio de um Memorando de Entendimento, o Boi na Linha também tem obtido sucesso no engajamento do setor via “Grupo G6”, formado pelos três maiores frigoríficos (JBS, Marfrig e Minerva) e os três maiores varejistas (Pão de Açúcar, Carrefour e Big - antigo Walmart).

Conheça as empresas signatárias de compromissos nos estados do Amazonas, Acre, Mato Grosso, Rondônia e Pará.

P4F apoia o Imaflora em seus esforços para garantir que, na região amazônica, os procuradores federais se comprometam a aplicar o sistema unificado de Monitoramento, Relatório e Verificação (MRV) e que os frigoríficos concordem com os termos de verificação. O apoio também cobre ações de engajamento para que novos frigoríficos adiram aos compromissos.

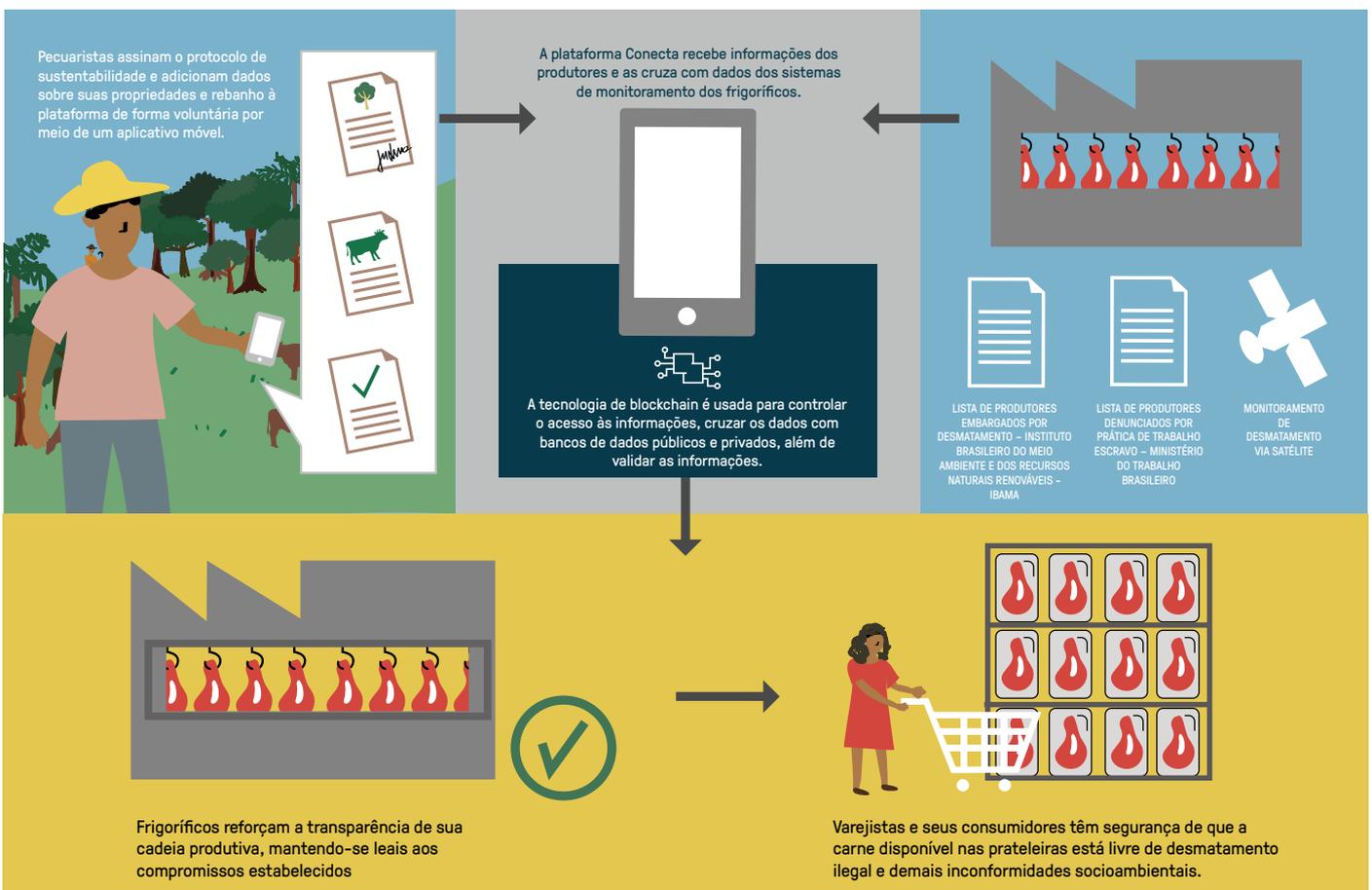


Conecta ■ Parcerias para Agropecuária Responsável

- Oferece um sistema de monitoramento de compra de gado, baseado em dados oferecidos voluntariamente por pecuaristas, que seja capaz de sinalizar desmatamento ilegal associado à origem do animal.
- Organiza a cadeia produtiva em torno de um protocolo de sustentabilidade, que fornece transparência em relação ao nível de risco de compra de cada produtor individual.
- Fornece um mercado seguro para produtores que adotam critérios de sustentabilidade e cria um caminho para readequação ambiental de produtores bloqueados pelos sistemas de monitoramento dos frigoríficos.

A Conecta oferece uma ferramenta inteligente que utiliza a combinação de monitoramento por satélite e tecnologia blockchain para verificar a presença de desmatamento e outras não conformidades socioambientais na cadeia produtiva da pecuária de corte. A ferramenta reúne informações concedidas voluntariamente pelos pecuaristas e atualmente protegidas por sigilo fiscal e espalhadas em diversos bancos de dados públicos, e as integra em um único banco de

dados. A tecnologia de blockchain é utilizada para monitorar os fatores de risco do desmatamento na cadeia produtiva, fortalecendo a capacidade dos frigoríficos de monitorar toda a cadeia de valor e viabilizando, assim, o cumprimento dos compromissos públicos. Além disso, a iniciativa promove a adoção de um protocolo de sustentabilidade firmado por produtores e frigoríficos que formaliza o compromisso com o Código Florestal brasileiro, legislação florestal brasileira.



Desenvolvida por uma empresa brasileira de rastreabilidade, a Safetrace, e implementada com o apoio da The Nature Conservancy (TNC) e Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, duas organizações não governamentais, a Conecta - Parcerias para Agropecuária Responsável tem apoio do P4F desde sua fase inicial.

“Hoje, a gente tem tecnologias maduras no país que podem auxiliar no processo de rastreabilidade da cadeia da pecuária. O Brasil tem sistemas, como o de monitoramento via satélite das áreas de desmatamento, o de controle do trânsito animal e o Cadastro Ambiental Rural (CAR), mas essas ferramentas estão desconectadas. A proposta da Conecta é conseguir unificar a base de dados para que, a partir desse conjunto de informações, a gente seja capaz de criar indicadores que tragam segurança para quem estiver fazendo compra de gado, seja entre fazendas, seja entre fazenda e frigorífico, seja com o varejista. Para que todos tenham a certeza de que não estão contribuindo com o desmatamento ilegal.”, Vasco Picchi, Safetrace

Um aspecto fundamental da iniciativa é fornecer um caminho de retorno ao mercado regular para os produtores que estão atualmente na lista de fornecedores bloqueados, alinhando junto às secretarias estaduais ambientais um processo rápido para solucionar questões de regularização fundiária e ambiental nas fazendas. Além disso, a ferramenta empodera os produtores que cumprem integralmente o novo Código Florestal Brasileiro, proporcionando uma forma de verificar e garantir aos compradores os aspectos sociais e ambientais de sua produção.

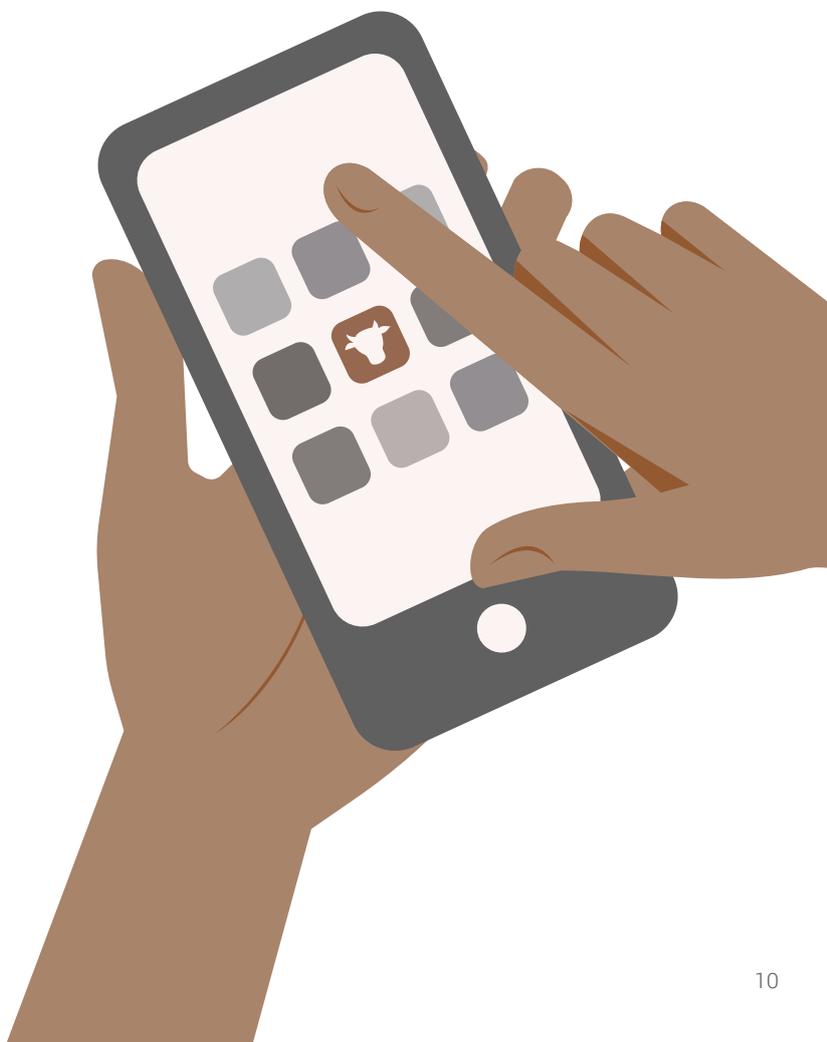
A Conecta já envolveu organizações como um frigorífico de médio porte, o Frigol, a Associação dos Produtores Rurais do Xingu (APRUX), localizada no município de São Félix do Xingu (PA), uma das regiões de maior desmatamento da Amazônia, e o varejista Carrefour. O SEBRAE, serviço público de assistência técnica brasileira, proporcionará capacitação em gestão de fazendas a todos os produtores comprometidos que aderirem à iniciativa, auxiliando-os com a obtenção de melhores resultados financeiros.

“O grande diferencial da Conecta é que oferece um sistema de informação de adesão voluntária, com mecanismos de confiabilidade de que as informações estão seguras no sistema. Os próprios produtores

podem fazer a transação daquela informação, dar acesso ao frigorífico ou outro comprador de gado que escolherem. Então, o poder que essa ferramenta vai dar para o produtor de gado sobre suas informações é enorme.”, Mauro Armelin, Amigos da Terra – Amazônia Brasileira.

A ferramenta inteligente está em fase piloto em escala regional, abrangendo produtores do estado do Pará, uma das principais regiões de desmatamento na Amazônia. A próxima fase envolverá a expansão da iniciativa para outros estados amazônicos e em nível nacional. É previsto que, assim, torne-se um negócio lucrativo, sustentável e de longo prazo.

A Conecta – Parcerias para Agropecuária Responsável visa oferecer uma solução ágil e abrangente para alcançar transparência em toda a cadeia de valor da indústria de carne bovina brasileira, garantindo que o produto não seja proveniente de terras desmatadas ilegalmente. Dessa forma, varejistas serão capazes de oferecer aos consumidores um produto livre de ilegalidades e os consumidores poderão adquirir carne com a segurança de que o produto tem origem responsável.



Da perspectiva do produtor: O modelo da PECSA

Como as práticas tradicionais de pecuária no Brasil tendem a exaurir o solo, resultando em queda na produtividade, os pecuaristas continuamente desmatam novas áreas de florestas a fim de manter ou aumentar a produção. No entanto, existem métodos comprovados de intensificação da produção que sustentam o uso de pastagens a longo prazo, aumentam significativamente a produtividade e reduzem as emissões de gases de efeito estufa. Os sistemas semi-intensificados, ao contrário da pecuária extensiva, dão melhores resultados econômicos para os produtores e desestimulam a expansão sobre as florestas. Essa intensificação sustentável depende de capital e assistência técnica avançada, que é extremamente necessária em muitas regiões da Amazônia.

A PECSA é uma empresa que desenvolveu um modelo de negócios pioneiro para produzir carne bovina sustentável na Amazônia, aliando aumento de produtividade com proteção e restauração de florestas nas propriedades. A empresa auxilia produtores de médio a grande porte a implementarem sistemas inovadores de produção pecuária de baixo carbono, estabelecendo parcerias com fazendeiros que arrendam suas terras e parte de seu rebanho por sete a dez anos e recebendo, em contrapartida, uma parcela das receitas da produção. A PECSA assume a gestão das fazendas, proporcionando investimentos necessários para melhorias como reforma de pastagens, divisão para pastejo rotacionado, suplementos nutricionais e infraestrutura

de bebedouros. A empresa também apoia produtores no reflorestamento, oferece capacitação aos trabalhadores das fazendas e zela pelo cumprimento do novo Código Florestal Brasileiro por meio do monitoramento do desmatamento dentro de sua própria cadeia de fornecedores de gado.

A empresa atua há quatro anos e se tornou um modelo conhecido regionalmente como “padrão PECSA”, servindo de referência para outros produtores que também desejam obter melhores resultados de produtividade e sustentabilidade.

Com o apoio do P4F, a PECSA atingiu com sucesso um nível de excelência operacional, fortalecendo sua capacidade de monitoramento e seus procedimentos internos. Entre 2021 e 2025, a empresa espera captar uma nova onda de investimentos, multiplicando por cinco a área sob manejo sustentável. Se for bem-sucedida durante a fase de expansão, a PECSA será capaz de estabelecer o padrão de referência no Brasil para a pecuária sustentável em escala.

Photo: Carlini



Próximos passos

O P4F continuará a apoiar o engajamento de frigoríficos e varejistas atualmente não signatários para a adoção dos compromissos por meio do projeto **Boi na Linha**. Os próximos passos incluem a manutenção de uma plataforma de transparência no [site do projeto](#), apoiando os varejistas ao estabelecer a política ambiental e social do setor para a compra de carne bovina e testando os protocolos de auditoria unificados com frigoríficos selecionados.

A **Conecta – Parcerias para Agropecuária Responsável** executará a fase beta os primeiros meses de 2021, coletando feedback dos usuários finais. A iniciativa visa expandir para o estado de Mato Grosso, maior produtor de gado do Brasil.

Com o objetivo de aumentar o fornecimento de carne bovina sustentável na Amazônia, o P4F também está em busca de linhas de crédito inovadoras que possam cobrir as necessidades financeiras e de assistência técnica dos pecuaristas na transição para um sistema de produção mais sustentável. Entre os aspectos fundamentais para essa transformação, figuram a restauração florestal de acordo com a legislação socioambiental, e a transição das práticas de pecuária extensiva para um sistema mais intensificado.

Conclusão

A partir do apoio a esse projetos e iniciativas complementares, o P4F tem como objetivo promover a sustentabilidade da cadeia da pecuária na Amazônia brasileira, gerando valor para a carne produzida de forma responsável e eliminando o desmatamento ilegal associado aos fornecedores de gado.

Fortalecer compromissos setoriais que melhor estruturam a cadeia de valor em torno de critérios mais responsáveis de produção, assim como aumentar a transparência na cadeia são estratégias que têm potencial de gerar impacto em escala na proteção das florestas e trazer garantia aos consumidores - e à sociedade - que a carne brasileira pode ter origem responsável do ponto de vista social e ambiental.

Referências

- ¹ Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE. "A taxa consolidada de desmatamento por corte raso para os nove estados da Amazônia Legal (AC, AM, AP, MA, MT, PA, RO, RR e TO) em 2019 é de 10.129 km²". 9th of June, 2020. Disponível em: <http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5465>; Acessado em: Outubro, 2020
- ² Pinheiro, L; Garcia, M. "Acumulado de focos de incêndio na Amazônia de janeiro a setembro é o maior desde 2010, indicam dados do Inpe". G1 Portal, 9 de outubro, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/amazonia/noticia/2020/10/09/acumulado-de-focos-de-incendio-na-amazonia-ate-setembro-e-o-maior-desde-2010-mostram-dados-do-inpe.ghtml>> Acessado em Outubro, 2020
- ³ Fearnside, P.M. 2005. Deforestation in Brazilian Amazonia: History, rates and consequences. *Conservation Biology* 19(3): 680-688. <https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2005.00697>
- ⁴ <https://plataforma.mapbiomas.org/>
- ⁵ Boi na Linha Info, Julho 2020; Disponível em: <https://ad20abe5-2cef-49d5-8468-1a72ea6054f0.filesusr.com/ugd/c73ac5_4a4c48d2afa440e4b4c39fa0c196b621.pdf> Acessado em outubro, 2020
- ⁶ Open Letter to Vice President Mourão from the Amsterdam Declarations Partnerships - <https://brasil.diplo.de/blob/2385170/4df777b4179c6e3b72d8573f76c592b4/open-letter--amsterdam-declarations-partnership--adp--data.pdf>
- ⁷ Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. (2020). Disponível em: <http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5465>; Acessado em agosto, 20, 2020
- ⁸ Julião, A. "Produção agropecuária pode aumentar no Brasil sem desmatamento", Agência Fapesp, 13th of August, 2019. Disponível em: <<https://agencia.fapesp.br/producao-agropecuaria-pode-aumentar-no-brasil-sem-desmatamento/31201/>>. Acessado em outubro, 2020
- ⁹ Assunção, J et.al. "Deforestation Slowdown in the Legal Amazon: Prices or Policies?". Climate Policy Initiative (CPI) - Working Paper. Fevereiro, 2012. Disponível em: <climatepolicyinitiative.org/wp-content/uploads/2012/03/Deforestation-Prices-or-Policies-Working-Paper.pdf>; Acessado em outubro, 2020
- ¹⁰ PPCDAm. Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia Legal. Fase III. Brasília, DF: Casa Civil, 2012
- ¹¹ Ferreira, L. V., Venticinquê, E., & Almeida, S. (2005). O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. *Estudos avançados*, 19(53), 157-166.¹² Ferreira, L. V., Venticinquê, E., & Almeida, S. (2005). O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. *Estudos avançados*, 19(53), 157-166.
- ¹² Greenpeace, Slaughtering the Amazon Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/usa/wp-content/uploads/legacy/Global/usa/planet3/PDFs/slaughtering-the-amazon-part-1.pdf>> Acessado em: Outubro, 2020
- ¹³ Pegurier, E. "Study links most Amazon deforestation to 128 slaughterhouses". Mongabay news, 27 de Julho de 2017. Disponível em: <<https://news.mongabay.com/2017/07/study-links-most-amazon-deforestation-to-128-slaughterhouses/>>; Acessado em: Outubro de 2020
- ¹⁴ Ministério Público Federal. "Auditorias confirmam e aprimoram avanços no controle da origem da carne no Pará", 09 de março de 2018. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/pa/sala-de-imprensa/noticias-pa/auditorias-confirmam-e-aprimoram-avancos-no-controle-da-origem-da-carne-no-para>>; Acessado em Outubro de 2020
- ¹⁵ Boi na Linha Info, Julho 2020; Disponível em: <https://ad20abe5-2cef-49d5-8468-1a72ea6054f0.filesusr.com/ugd/c73ac5_4a4c48d2afa440e4b4c39fa0c196b621.pdf> Acessado em outubro, 2020.

Esse relatório foi desenvolvido pelo Partnerships for Forests na América Latina

Marcio Sztutman
Diretor Regional

Felipe Faria
Gerente Regional

Juliana Tinoco
Relações Externas e Conhecimento

Luiz Almeida
Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

Desenvolvimento
Dora Silveira
Juliana Tinoco
Luiz Almeida

Projeto Gráfico
Julia Lima

Agradecimentos
Katie McCoy
Maurício Boff



Partnerships for Forests



GREAT *for* **PARTNERSHIP**
BRITAIN & NORTHERN IRELAND


Palladium
MAKE IT POSSIBLE

S Y S T E M I Q